



**Use of medicinal plants by community from Fazenda Nova district, Brejo da Madre de Deus, PE, Brazil**

**Uso de plantas medicinais pela comunidade do distrito de Fazenda Nova, Brejo da Madre de Deus, PE, Brasil**

**MESSERSCHMIDT, Lila Ganesha Maranhão<sup>(1)</sup>; PEREIRA-SILVA, Rafaela Alves<sup>(1a)</sup>; MELO, Maria Rita Cabral Sales de<sup>(1b)</sup>**

<sup>(1)</sup> <https://orcid.org/0000-0002-1898-0698>; Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, área de Botânica, Av. Dom Manuel de Medeiros S/N Dois Irmãos, CEP- 52171-900. Recife, PE, Brasil. [lila.ganeshamm@hotmail.com](mailto:lila.ganeshamm@hotmail.com)

<sup>(1a)</sup> <https://orcid.org/0000-0001-6622-8372>; Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, área de Botânica, Av. Dom Manuel de Medeiros S/N Dois Irmãos, CEP- 52171-900. Recife, PE, Brasil. [rafaela.news@hotmail.com](mailto:rafaela.news@hotmail.com)

<sup>(1b)</sup> <https://orcid.org/0000-0002-4740-9861>; Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, área de Botânica, Av. Dom Manuel de Medeiros S/N Dois Irmãos, CEP- 52171-900. Recife, PE, Brasil. [mariaritacabral@ufrpe.br](mailto:mariaritacabral@ufrpe.br)

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

**ABSTRACT**

The survey of medicinal plants used by people in the Fazenda Nova district, Brejo da Madre de Deus Municipality, Pernambuco State, Brazil was the main aim of this work. Data collection was conducted through semi-structured interviews. The botanical material was identified and incorporated at the Herbarium Professor Vasconcelos Sobrinho (PEUFR) of the Universidade Federal Rural de Pernambuco. 79 species were recorded, distributed in 40 families. The most representative families were: Fabaceae (14 ssp.), Lamiaceae (7 ssp.), Euphorbiaceae (6 ssp.), Asteraceae (3 ssp.), Bignoniaceae (3 ssp.) and Solanaceae (3 ssp.), the most cited therapeutic indications were for treating respiratory problems (24.54%), gastrointestinal disorders (17.47%) and inflammation in general (11.52%). The tea was the main form of preparation and the leaves were the part of the plant most used in the production of natural remedies. The species of Angico (*Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan., Aroeira (*Astronium urundeuva* (M. Allemão) Engl.), Babosa (*Aloe vera* L. Burm. f.), Colônia (*Alpinia zerumbet* (Pers.) Burt. R. M. Sm), Hortelã-miúda (*Mentha crispa* L.) and Romã (*Punica granatum* L.) stood out because, besides being mentioned by all of the informants, there was complete consensus regarding the main use of the plants, reaching the ROP 100.

**RESUMO**

O levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população do distrito de Fazenda Nova, Município de Brejo da Madre de Deus, PE, Brasil foi o principal objetivo desse trabalho. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas. O material botânico foi identificado e depositado no Herbário Professor Vasconcelos Sobrinho (PEUFR) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Verificaram-se 79 espécies distribuídas em 40 famílias. As famílias com maior número de espécies foram: Fabaceae (14 ssp.), Lamiaceae (7 ssp.), Euphorbiaceae (6 ssp.), Asteraceae (3 ssp.), Bignoniaceae (3 ssp.) and Solanaceae (3 ssp.). As indicações terapêuticas para problemas respiratórios (24,54%), distúrbios gastrointestinais (17,47%) e para inflamações em geral (11,52%) são as mais citadas. O chá foi a principal forma de preparo e as folhas foram a parte da planta mais utilizadas na produção dos remédios naturais. As espécies angico (*Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan., aroeira (*Astronium urundeuva* (M. Allemão) Engl.), babosa (*Aloe vera* L. Burm. f.), colônia (*Alpinia zerumbet* (Pers.) Burt. R. M. Sm), hortelã-miúda (*Mentha crispa* L.) e romã (*Punica granatum* L.) destacaram-se, pois, além de terem sido citadas por todos informantes houve total consenso quanto ao uso principal da planta, atingindo o ROP de 100.

**INFORMAÇÕES DO ARTIGO**

**Histórico do Artigo:**

Submetido: 11/08/2022

Aprovado: 02/03/2023

Publicação: 10/04/2023



**Keywords:**

ethnobotany, herbal-drugs, mountain forest, caatinga.

**Palavras-Chave:**

etnobotânica, fitoterápicos, floresta serrana, caatinga.

## Introdução

A própria história da botânica se confunde, em sua aurora, com a busca de plantas com interesse medicinal, sendo que muitos dos primeiros trabalhos que buscavam nomear e categorizar os vegetais tinham como primeiro propósito oferecer um catálogo conciso de plantas com importância medicinal (Lorenzi e Matos, 2002). Di Stasi (1996) diz que as plantas medicinais são espécies vegetais que durante muito tempo foram sendo incorporadas na cultura de todos os povos graças às suas potencialidades terapêuticas e que após estudos criteriosos apresentam uma fonte inesgotável de medicamentos aprovados e comumente utilizados, assim como uma rica fonte de novas substâncias com atividade biológica potencial.

Estima-se que existam aproximadamente 500 mil espécies de plantas no mundo, das quais o Brasil possui cerca de 55 mil, no entanto estima-se que apenas 15% destas espécie já tiveram seus usos medicinais estudados (Conservation international, 2010; Zago 2018). Segundo Khan e Ahmad (2018), dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que aproximadamente 80% da população mundial faz uso de plantas para cuidados primários de saúde.

Segundo Elisabetsky (1991), a pesquisa com plantas medicinais tem sido continua e promissora na procura de novas drogas. Para Amorozo (1996), o estudo de plantas medicinais a partir de seu emprego por sociedades autóctones de tradição oral nos permite planejar a pesquisa a partir de um conhecimento empírico já existente, e muitas vezes consagrado pelo uso contínuo, que deverá então ser testado em bases científicas. De acordo com Albuquerque (2005) a acumulação do conhecimento oriundo das investigações etnobotânicas possibilita, entre outras coisas, a descoberta de substâncias de origem vegetal com aplicações médicas e industriais e o reconhecimento e preservação de plantas potencialmente importantes em seus respectivos ecossistemas.

Os tipos vegetacionais encontrados no município de Brejo da Madre de Deus (Pernambuco, Brasil) são as florestas serranas, conhecidas como Brejos de Altitudes e Caatinga. As florestas serranas dos brejos de altitude que ocorrem no interior do Nordeste constituem conjuntos florísticos únicos, com alta diversidade (Andrade-Lima, 1982). A biodiversidade desses ecossistemas constitui patrimônio genético de valor inestimável (Sales et al., 1998). Este bioma é rico em conhecimento popular tradicional, tanto sobre as plantas medicinais fitoterápicas como sobre a cultura alimentar (Pôrto et al., 2004). Estima-se que pelo menos 932 espécies vegetais foram registradas na Caatinga, sendo 318 delas endêmicas (Giulietti, 2003). Entre as diversas espécies da Caatinga, várias plantas são notoriamente consideradas como medicamentosas de uso popular, sendo vendidas as folhas, cascas e raízes, em calçadas e ruas das principais cidades, bem como mercados e feiras livres (Drumond, 2000).

No município de Brejo da Madre de Deus, foi fundado em 1997 o Laboratório de Fitoterapia Alípio Magalhães Porto (LAFIAMP), com o assessoramento do Centro Nordestino de Medicina Popular (CNMP) apoiado pela Prefeitura Municipal, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Agência de Cooperação Internacional do Japão (JAICA), onde são produzidos 26 tipos de medicamentos com 22 plantas medicinais, que são anualmente produzidos pelo LAFIAMP e distribuídos através das Unidades de Saúde da Família e farmácia básica, são ca. de 13.210 medicamentos fitoterápicos para a população do município mediante apresentação de prescrição médica (SILVA, MEB da [Farmacêutica da Unidade], *comentários pessoais*).

Frente ao exposto, este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas no distrito de Fazenda Nova que fica localizado no Município de Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, Brasil, bem como registrar a indicação de uso, o modo de preparo, as partes das plantas utilizadas, fonte de obtenção e a origem da flora medicinal, assim como avaliar a importância dessas plantas na comunidade.

## **Procedimentos metodológicos**

### **Área de estudo**

O município de Brejo da Madre de Deus (Latitude 8°8'45"S, Longitude 36°22'16"O) esta localizado no estado de Pernambuco, na mesorregião Agreste e na Microrregião Vale do Ipojuca, limitando-se a norte com Santa Cruz do Capibaribe e Taquaritinga do Norte, a sul com Belo Jardim, Tacaimbó e São Caetano, a leste com Caruaru e Toritama, e a oeste com Jataúba. A área municipal ocupa 779,3 km<sup>2</sup> e representa 0.79 % do Estado de Pernambuco. O município é formado por Distritos: Sede, Fazenda Nova, Barra do Farias, Mandaçaia e São Domingos, sendo que a Sede tem uma altitude aproximada de 627 metros, distando 202,2 km da capital, cujo acesso é feito pela BR-232/104, e PE-145 (CPRM, 2005). Predomina no município o clima semi-árido quente, atenuado pela altitude. A temperatura média anual é de 25° Centígrados. As chuvas são concentradas entre os meses de janeiro a julho, com maior incidência em março e abril. A precipitação pluviométrica em anos normais gira em torno de 1.000mm. O solo é de constituição rochosa, havendo ainda a associação planossol/solos litólicos. A hidrografia do município tem como bacia a do Capibaribe, para a qual fluem todos os rios e riachos existentes (CORREIA, 2010).

### **Metodologia**

Esta pesquisa foi baseada na monografia da primeira autora (Messerschmidt, 2013), onde todos os dados foram revisados e atualizados recentemente. Para aplicação dos dados, houve um primeiro contato com os informantes e a comunidade. A investigação foi realizada com os moradores que concordaram em participar da pesquisa, onde foi explicado o intuito do estudo para cada informante, e em seguida apresentado Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), discutido, aprovado e assinado pelos entrevistados, conforme instruções da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos.

Posteriormente, os entrevistados foram selecionados por indicação, utilizado o critério do conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais para a escolha dos informantes através da técnica “snowball sampling” (Albuquerque et al. 2008), onde o primeiro especialista é reconhecido, que passa a indicar outro especialista e assim sucessivamente. Seguindo essa técnica, foram entrevistadas 14 pessoas do sexo feminino e 7 do sexo masculino perfazendo um total de 21 informantes.

As entrevistas semiestruturadas realizadas com os moradores selecionados, abordaram aspectos socioeconômicos como: nome, idade, sexo, profissão, escolaridade, tempo de residência no município, além das informações sobre as plantas medicinais como: nome vulgar, nome científico, família botânica, indicação, forma de obtenção, hábito de crescimento, partes usadas, modos de uso e modos de preparo.

As plantas citadas foram coletadas percorrendo os quintais das casas junto com os informantes, através de turnê guiada (Albuquerque et al., 2008) e com a ajuda de um mateiro os espécimes foram coletados seguindo as técnicas usuais de coleta de material botânico (Fidalgo & Bononi 1989). O material coletado foi processado, herborizado e identificado por especialistas, para assim ser depositado no Herbário Professor Vasconcelos Sobrinho (PEUFR) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Foi feita uma análise quantitativa com os dados coletados para obter o nível de consenso do uso das plantas além de apontar as plantas mais importantes para a comunidade estudada. Para avaliar o nível de consenso do uso das plantas apontadas pelos informantes utilizou-se o "Fidelity Level" (FL) proposto por Friedman *et al.* (1986), sendo  $FL = (Ip/Iu) \times 100\%$ , onde: FL= nível de fidelidade; Ip= número de informantes que citaram o uso principal da espécie; Iu= número total de informantes que citaram a espécie para qualquer finalidade.

Para cada espécie além do FL foi estimado o "Rank Order Priority" (ROP), combinando o FL com o RP, sendo  $ROP = FL \times RP$ , onde: ROP= prioridade de ordenamento; RP=popularidade relativa, calculada pela razão do número de informantes que citaram uma dada espécie, pelo número de informantes que citaram a espécie mais citada.

## **Resultados e Discussão**

Foram entrevistadas 21 informantes, sendo 14 pessoas do sexo feminino (66,6%) e seven do sexo masculino (33,3%), com faixa etária entre 40 e 85 anos. Em relação a suas profissões, 13 são agricultores, duas costureiras, duas donas de casa, duas rezadeiras, um pedreiro e um raizeiro. Quanto ao grau de escolaridade, foi constatado que 57,2% possuem o ensino fundamental incompleto, 33,3% são analfabetos e 9,5% possuem o ensino médio. Tal resultado, quanto a escolaridade é claramente evidenciada por Carmo et al. (2022) que o conhecimento popular acerca das plantas medicinais independe do grau de instrução.

No entanto, foram listadas no Distrito de Fazenda Nova 79 etnoespécies de usos medicinais, sendo 75 espécies identificadas cientificamente em nível de espécie, 6 em nível de gênero (*Bauhinia* sp., *Euphorbia* sp., *Mimosa* sp., *Ruta* sp., *Senna* sp. e *Tabebuia* sp (Tabela 1). As espécies pertencem a 40 famílias botânica (Tabela 1), em detalhe, sendo que as famílias com maior representatividade em número de espécies (Figura 1), foram Fabaceae (14 ssp.), Lamiaceae (7 ssp.), Euphorbiaceae (6 ssp.), Asteraceae (3 ssp.), Bignoniaceae (3 ssp.) and Solanaceae (3 ssp.), resultado que difere dos trabalhos etnobotânicos de diferentes regiões do país (Marodin & Baptista 2002; Gazzaneo et al. 2005; Pasa et al. 2005; Flor, A.S.S.O.; Barbosa, W.L.R 2015), que respectivamente são de Goiás, Rio Grande do Sul, Igarassu-PE e Marabá-PA, todos apresentam como as famílias mais representativas Asteraceae e Lamiaceae. Já no estudo de Silva (2002) realizado na comunidade Quilombola de Curiaú, Macapá-AP, registra-se como as famílias mais representativas, Lamiaceae e Asteraceae.

Das 75 espécies identificadas no levantamento etnobotânico 52% são nativas e 48% são exóticas.

Foi calculada a percentagem de utilização de cada parte da planta (Figura 2), resultando nos seguintes dados: com maior frequência foram mencionados as folhas (36,84%), cascas (22,80%), raízes (12,28%), flores (7,89%), frutos (7,01%), sementes (4,39%), planta inteira (3,50%), látex (1,75%), caules (1,75%), e vagens (0,88%). Constatou-se uma maior utilização das folhas nas preparações, o mesmo pode ser observado no levantamento de plantas medicinais utilizadas no município de Jupi-PE, realizado por Teixeira & Melo (2006). Tais, achados, faz nós enfatizar que é importante observar que as folhas, além de concentrarem grande parte dos princípios ativos das plantas, podem ser coletadas sem causar grandes danos às plantas garantindo sua preservação, isto vale para a retirada das cascas, uma vez que para a coleta destas é necessário maior cuidado, pois se retiradas sem o cuidado necessário pode causar a morte das árvores, grande parte dos informantes tem consciência de preservação e procuram tirar as cascas por meio de poda da árvore.

Foram constatadas doze formas de preparo das plantas medicinais, Figura 3, sendo a mais utilizada o chá (33,10%), seguidas pela decocção (15,83%), banho (12,95%), lambedor (8,64%), cataplasma (7,92%), suco (7,20%), gargarejo (5,04%), tintura (3,60%), bochecho (2,16%), compressa (1,44%), mascar (0,72%) e supositório (0,72%). Entre as indicações terapêuticas, tabela 1, destaca-se as indicações para problemas respiratórios (24,54%), distúrbios gastrointestinais (17,47%) e para inflamações em geral (11,52%). Concordando com outro trabalho realizado em Pernambuco, na Zona de Mata, de Gazzaneo et al. (2005) além dos trabalhos realizados em outras regiões como o de Amorozo e Gély (1988) no Pará, Medeiros et al. (2004) no Rio de Janeiro e o de Silva e Proenza (2008) em Goiás.

Em relação à forma de aquisição das plantas, verificou-se que os moradores da comunidade adquirem as plantas principalmente através do cultivo nos quintais de suas

residências (46,91%), nas matas (35,80%) neste caso muitas vezes é preciso uma longa caminhada para coletar tais plantas, em outras áreas antropogênicas como terrenos abandonados e beira de estradas (12,35%) e através do comércio (4,94%). Quanto essas formas de aquisição, Flor & Barbosa (2015) mencionam que a cultura do uso e cultivo de plantas medicinais, em comunidades interioranas, é um importante recurso local para a saúde e sustentabilidade do meio ambiente rural. Entretanto, é importante a orientação quanto ao cultivo e manejo correto das plantas medicinais, pois a complementação do conhecimento popular e científico sobre a produção e o uso de plantas medicinais é fundamental para sua segurança e eficácia.

Friedman et al. (1986) sugerem que um bom critério para justificar o uso de uma planta é verificar a concordância de uso na comunidade. Quanto maior for esta concordância, é possível que a planta citada contenha algum composto químico que valide seu uso. No presente trabalho foi observado uma grande concordância de uso, 48% das citações apresentaram FL (nível de fidelidade) de 100%, não foi observado FL inferior a 60%. O valor do ROP é em geral mais baixo, pois combina concordância de uso com o número de informantes que citaram determinada planta. Na tabela 1, observa-se as cinco plantas obtiveram o ROP de 100, elas além de terem 100% de concordância de uso, também foram citadas por todos os informantes, são elas: angico (*Anadenanthera macrocarpa*), aroeira (*Astronium urundeuva*), colônia (*Alpinia zerumbet*), hortelã-miúda (*Mentha crispa*) e romã (*Punica granatum*). Estas plantas além de serem as espécies mais utilizadas pela comunidade assim como com maior grau de consenso nas indicações terapêuticas como podemos observar na Tabela 1 com o ROP, são também utilizadas pelo laboratório de fitoterapia Alípio Magalhães Porto para produção e distribuição de medicamentos naturais no município.

**Tabela 1.** Plantas medicinais citadas no Distrito de Fazenda Nova, Município de Brejo da Madre de Deus, PE, Brasil, com os respectivos nomes populares, partes usadas, indicação e nível de fidelidade (FL); popularidade relativa (PR) e: prioridade de ordenamento (ROP)

<b>Família/nome Científico</b>	<b>Nome vernacular</b>	<b>Parte da planta</b>	<b>Indicações de uso</b>	<b>FL %</b>	<b>PR</b>	<b>ROP</b>
<b>AMARANTHACEAE</b>						
<i>Amaranthus viridis</i> L.	Caruru	folha	Fígado, verme	100	0,09	9
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	folha	Verme, tosse, expectorante, gripe, bronquite.	92	0,66	60,72
<b>ANACARDIACEAE</b>						
<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	Aroeira	casca	Antiinflamatório, cicatrizante, gastrite, hemorróida.	100	1	100
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro-roxo	casca	Diarreia, gripe, amigdalite, afta, anti-inflamatório, bronquite, expectorante.	83	0,28	23,24
<b>ASPARAGACEAE</b>						
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	folhas	Cicatrizante, contusões, hemorroidas, câncer, depurativo, fortalecer o cabelo.	85	1	85

---

APIACEAE

<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	Fruto, semente	Digestivo, flatulência, cólica.	60	0,23	13,8
-----------------------------	-----------	----------------	---------------------------------	----	------	------

APOCYNACEAE

<i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don	Boa-noite	Flor, folha	Cansaço, febre.	100	0,09	9
-------------------------------------	-----------	-------------	-----------------	-----	------	---

ASTERACEAE

<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp	Alcachofra	folha	Fígado, estômago, diarreia, dar apetite.	66	0,14	9,24
--	------------	-------	--	----	------	------

<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Anador	folhas	Cólicas menstruais, dor, febre.	100	0,23	23
------------------------------	--------	--------	---------------------------------	-----	------	----

<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	flor	Calmanete, dor de cabeça, febre.	100	0,52	52
---------------------------------	----------	------	----------------------------------	-----	------	----

BIGNONIACEAE

<i>Crescentia cujete</i> L.	Coité	fruto	Expectorante, anemia, problemas respiratórios.	66	0,14	9,24
-----------------------------	-------	-------	--	----	------	------

<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Pau-d'arco- roxo	Casca, folha	Antiinflamatório, sedativo, câncer, febre, tendinite, sedativo, gengivite, circulação.	100	0,14	14
--	------------------	--------------	--	-----	------	----

---

<i>Tabebuia</i> sp.	Pau-d'arco-branco	casca	Cicatrizante, antiinflamatório, diarréia.	100	0,09	9
<b>BOMBACACEAE</b>						
<i>Pseudobombax simplicifolium</i> A. Robyns	Ibiratanha	casca	Inflamação das vias urinárias, inflamação da coluna.	85	0,33	28,05
<b>BROMELIACEAE</b>						
<i>Tillandsia recurvata</i> L.	Salambaia	Planta inteira	Micose, hemorróida.	100	0,09	9
<b>BURSERACEAE</b>						
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Emburana	cascas	Caspa, queda de cabelo.	66	0,14	9,24
<b>CACTACEAE</b>						
<i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelb.	Coroa de frade	caule	Tosse, bronquite, mal estar.	75	0,19	14,25
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	Ramos, raiz	Tosse, úlcera, problemas renais, infecções da pele.	80	0,23	18,4
<b>CAPPARACEAE</b>						
<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J. Presl	Feijão-de-boi	Raiz, folhas, casca	Doenças venéreas, dor de dente, vermes, tosse, bronquite,	100	0,09	9

			febre.			
<b>CLEOMACEAE</b>						
<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.	Mussambê	Flor, raiz	Gripe, bronquite, expectorante, tosse.	100	0,8	80
<b>CELASTRACEAE</b>						
<i>Monteverdia rigida</i> (Mart.) Biral	Bom nome	bark	Inflammation of the kidneys and ovaries.	75	0,19	14,25
<b>CONVOLVULACEAE</b>						
<i>Operculina hamiltonii</i> (G.Don) D.F.Austin & Staples	Batata-de-purga	raiz	depurativo, asma.	100	0,09	9
<b>COSTACEAE</b>						
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana-de-macaco	raiz, folhas	Diurético, sífilis, gonorréia, cólicas, diarréia, diabetes, febre.	75	0,19	14,25
<b>CUCURBITACEAE</b>						
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-São- Caetano	Folhas, fruto	Infecções da pele, hemorróidas, dor de barriga.	100	0,14	14
<b>EUPHORBIACEAE</b>						
<i>Croton cajucara</i> Benth.	Marmeleiro	cascas	Diarréia.	100	0,19	19
<i>Croton campestris</i> A.St.-Hil.	Velame-branco	Raiz, folhas	Sífilis,	75	0,19	14,25

			reumatismo, herpes.			
<i>Euphorbia</i> sp.	Zezinho	folha	Derrame.	100	0,04	4
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Aveloz	látex	Câncer, verruga.	88	0,42	36,96
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	Pinhão-branco	Látex	Circulação das pernas, cicatrizante.	75	0,19	14,25
<i>Manihot glaziovii</i> Müll.Arg.	Maniçoba	Folhas, casca	Hemorróida, cicatrizante.	100	0,09	9
FABACEAE						
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	Cumarú	Casca, raiz	Problemas respiratórios, cólica, gripe, tosse, expectorante, sinusite, reumatismo.	87	0,38	33,06
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico- branco	Casca	Tosse, gripe.	66	0,14	9,24
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Alschul	Angico	casca	Tosse, bronquite, gripe, problemas respiratórios.	100	1	100
<i>Bauhinia</i> sp.	Mororó	Folhas, casca	Colesterol, diabetes, cistite, tosse, anti- inflamatório,	75	0,38	28,5

			asma, distúrbios nervosos.			
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	Feijão-guando	Folha, flor	Tosse, bronquite, febre.	100	0,09	9
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. Ex. Tul.) L.P. Queiroz	Jucá	Cascas, fruto, sementes	Tosse, diarreia, bronquite.	80	0,47	37,6
<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P. Lewis	Catingueira	Flor, casca	Tosse, diarreia, bronquite.	88	0,8	70,4
<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Mulungu	casca	Calmante, tosse, hemorróida.	100	0,52	52
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema-preta	casca	Tosse, bronquite, inflamação na garganta.	80	0,23	18,4
<i>Mimosa</i> sp.	Jurema-branca	casca	Antiinflamatório.	100	0,14	14
<i>Parkinsonia aculeata</i> L.	Turco	semente	Derrame, anemia, fraqueza.	66	0,14	9,24
<i>Senna</i> sp.	Sena	Planta inteira	Febre.	100	0,04	4
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Mangiroba	Sementes, folhas, raiz	Cicatrizante, febre, fígado.	66	0,14	9,24
<i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth.	Barbatenom	casca	Cicatrizante, antiinflamatório, diarreia.	83	0,28	23,24

---

GERANEACEAE							
<i>Pelargonium graveolens</i> L'Hér.	Malva-rosa	folha	Dor	66	0,14	9,24	
LAMIACEAE							
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.	Cordão-de-são-francisco	folhas	Asma, tosse, bronquite, expectorante.	66	0,14	9,24	
<i>Mentha crispa</i> L.	Hortelã-miuda	folhas	Verme, calmante.	100	1	100	
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriçao	folhas	Febre, diarreia, tosse, digestivo, dor de cabeça, amigdalite.	100	0,09	9	
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	folhas	Tosse, expectorante, gripe.	100	0,19	19	
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã-grauda	folhas	Expectorante, tosse, bronquite, dor de garganta.	90	0,52	46,8	
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	folha	Digestivo, calmante, fígado, dor de cabeça.	100	0,66	66	
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	folhas	Asma, tosse, gripe, memória, flatulência, derrame.	66	0,14	9,24	
LYTHRACEAE							

---

<i>Punica granatum</i> L.	Romã	casca	Amigdalite, rouquidão, dor de garganta, faringite.	100	1	100
MALVACEAE						
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodoeiro	Folha, flor, raiz	Micoses, cicatrizante, diarréia, menopausa.	100	0,09	9
MELIACEAE						
<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Nim	casca	Eliminar piolhos.	100	0,19	19
MYRTACEAE						
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	folhas	Diarréia.	100	0,23	23
<i>Eugenia pitanga</i> (O.Berg) Nied.	Pitanga	folha	Diarréia, cólicas abdominais.	100	0,28	28
NYCTAGINACEAE						
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Pega-pinto	raiz	Fígado, diurético, depurativo.	85	0,33	28,05
OXALIDACEAE						
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Folhas, fruto	Depurativo, picada de insetos, febre, diurético.	75	0,19	14,25

## PAPAVERACEAE

<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo-santo	Sementes, folhas, raiz	Dor de dente, calmante, inflamação da bexiga.	80	0,23	18,4
-----------------------------	-------------	------------------------	---	----	------	------

## PASSIFLORACEAE

<i>Passiflora foetida</i> L.	Maracujá-de-estalo	Flor, folha	Dor de dente, hemorróidas.	100	0,14	14
------------------------------	--------------------	-------------	----------------------------	-----	------	----

## PHYLANTHACEAE

<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Planta inteira	Pedras nos rins.	100	0,14	14
------------------------------	--------------	----------------	------------------	-----	------	----

## PHYTOLACCACEAE

<i>Petiveria alliacea</i> L.	Tipim	Raiz, folha	Dor de dente, abortivo.	66	0,14	9,24
------------------------------	-------	-------------	-------------------------	----	------	------

## PLANTAGINACEAE

<i>Plantago major</i> L.	Transagem	Folha, semente	Dor de garganta, laxante, picada de insetos, amigdalite, queimaduras.	66	0,14	9,24
--------------------------	-----------	----------------	---	----	------	------

<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha-de-botão	Raiz, folha	Hemorróida, varizes.	50	0,09	4,5
---------------------------	----------------------	-------------	----------------------	----	------	-----

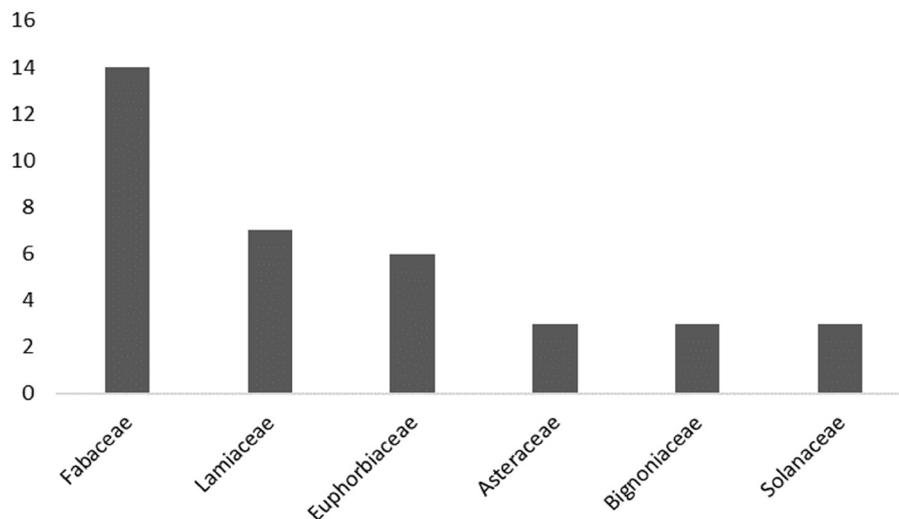
## POACEAE

<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-santo	folha	Digestivo, tosse, febre, calmante,	81	0,76	61,56
--	-------------	-------	------------------------------------	----	------	-------

			diarréia.			
<b>RHAMNACEAE</b>						
<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	Juá	Cascas, folhas	Fortalece o cabelo, cicatrizante, problemas intestinais, mal estar.	100	0,38	38
<b>RUBIACEAE</b>						
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Fruto	Câncer, diabetes, depressão, energético.	83	0,28	23,24
<b>RUTACEAE</b>						
<i>Ruta</i> sp.	Arruda	folha	Dor de ouvido, cólica, conjuntivite, artrite, dor	66	0,14	9,24
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Limão	fruto	Gripe, dor de garganta	100	0,14	14
<b>SAPOTACEAE</b>						
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D. Penn.	Quixaba	casca	Diabetes, antiinflamatório, inflamação do ovário.	100	0,52	52

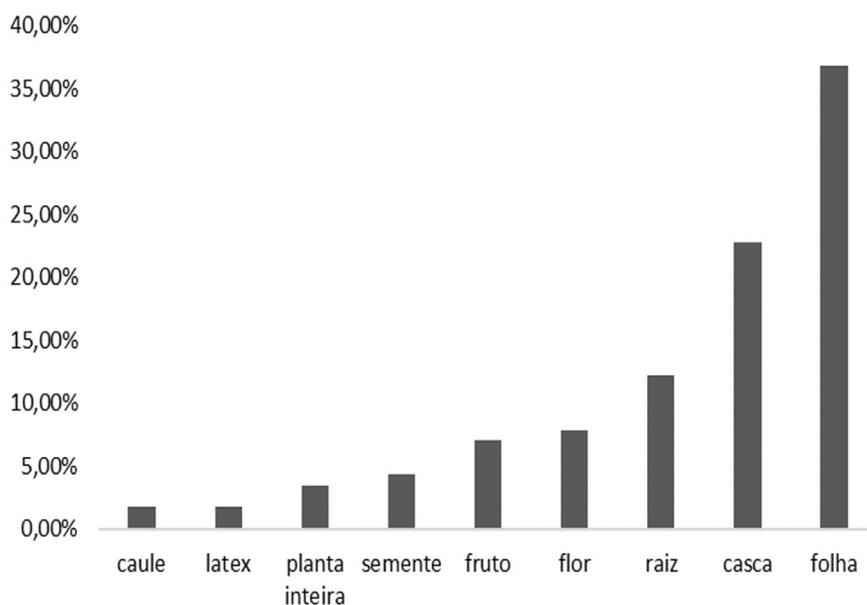
SOLANACEAE						
<i>Nicotiana glauca</i> Graham	Apara-raio	folhas	Dor de cabeça.	100	0,09	9
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Frutos, folhas, raiz	Hepatite, ressaca, anemia.	83	0,28	23,24
<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Tomateiro	Folha, fruto	Furúnculo, hemorróida.	66	0,14	9,24
TURNERACEAE						
<i>Turnera subulata</i> Sm.	Chanana	folhas	Gripe, digestivo, calmante, diarreia.	100	0,33	33
VERBENACEAE						
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P. Wilson	Erva-cidreira	casca	Diabetes, antiinflamatório, inflamação do ovário.	85	0,66	56,1
VITACEAE						
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C. E. Jarvis	Insulina	folha	Diabetes.	100	0,23	23
XIMENIACEAE						
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	casca	Dor de coluna, depurativo, diarreia, antiinflamatório, bronquite, diarreia, cicatrizante, úlceras.	83	0,57	47,31
ZINGIBERACEAE						
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burtt. R. M. Sm	Colônia	Flor, folha	Calmante, febre, hipertensão.	100	1	100

**Figura 1.**

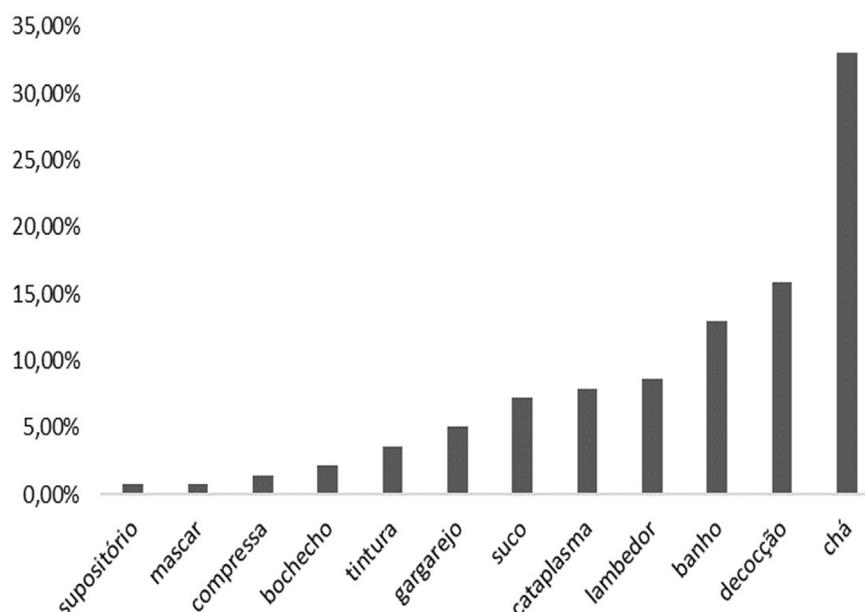


Famílias botânicas com maior representatividade em número de espécies no distrito de Fazenda Nova, Município de Brejo da Madre de Deus, PE, Brasil.

**Figura 2.**



Partes das plantas medicinais utilizadas no preparo de remédios caseiros no distrito de Fazenda Nova, Município de Brejo da Madre de Deus, PE, Brasil.

**Figura 3.**

*Modo de utilização das plantas medicinais no distrito de Fazenda Nova, Município de Brejo da Madre de Deus, PE, Brasil.*

## Conclusões

Grande parte da população que reside no município são pessoas simples, com baixo poder econômico, que lá vivem há décadas, sem muito acesso a facilidades tecnológicas. Podemos relacionar a grande familiarização com o uso de plantas medicinais a busca por formas alternativas de tratar as doenças, que não envolvam a compra de medicamentos caros e pelo fato de os fitoterápicos terem sido incorporados à rede pública de saúde do município. Além disso, enfatizamos que o alto preço dos medicamentos industrializados bem como os efeitos colaterais frequentemente observados em quem faz uso constante de tais medicamentos são fatores que influenciam os moradores em optar pelo uso dos fitoterápicos.

Apesar da bela iniciativa da implantação dos fitoterápicos na rede pública de saúde do município, falta maiores investimentos do poder público para o projeto, como ampliação da área de cultivo das plantas, inclusive plantio das árvores nativas usadas como medicamentos. Atualmente um funcionário da farmácia viva necessita fazer longas caminhadas para coletar as cascas através de poda, e essa técnica, muitas vezes faz com que a farmácia viva não consiga suprir a alta demanda de pedidos dos postos de saúde e hospital, pois não tem como ampliar a produção dos medicamentos por falta de investimentos.

Podemos constatar com os dados obtidos nesse levantamento etnobotânico que a população do distrito de Fazenda Nova de Pernambuco, Brasil, detém de conhecimento e acesso a uma ampla variedade de plantas (79 spp., 40 famílias) responsáveis por aliviar sintomas e curar diversas doenças, demonstrando assim, a exuberância da flora medicinal para esta região que fica localizada no cume mais alto do estado no Planalto da Borborema.

Logo, esse patrimônio cultural de uso de plantas medicinais deve ser estimulado através da oralidade do saber popular para que o mesmo não se perca com a renovação das próximas gerações.

### **Agradecimentos**

Aos moradores do Distrito de Fazenda Nova, pela colaboração para realização deste trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

Albuquerque, U. P. de. 2005. Introdução à etnobotânica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Interciências.

Albuquerque, U.P., Lucena, R.F.P. & Cunha, L.V.F. (2008). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. 2ª edição. Recife: Ed. Comunigraf/ NUPEEA, 324p.

Andrade-Lima D. 1982. Present day forest refuges in Northeastern Brazil. In: Prance GT, ed. Biological Diversification in the Tropics. New York: Columbia University Press, 245–254.

Amarozo, M. C. M. de 1996. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, L. C. (Org). Plantas medicinais: arte e ciências – Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Unesp.

Amorozo, M. C. M. & Gély, A. Uso de plantas medicinais por caclobos do baixo Amapá, Barcarena, PA, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nova Série, Belém, v. 4, n.1, p. 47-131.

Bailey, k. Methods of social research. 4.ed. New York: The Free Press, 1994. 588p.

Carmo, A.D. do; Rosário, K.D.S. do; Marques, W.P.G.; Fonseca, D.J.S. & Mendes, J.C.R. 2022. Plantas medicinais utilizadas por comunidades do Distrito de Carapajó, Cametá-PA, Amazônia, Brasil. Research, Society and Development 11(17): e87111737453. <http://file:///C:/Users/rafae/Downloads/37453-Article-422279-1-10-20221221.pdf>

Conservation International. *Biodiversity Hotspots*. 2010. Disponível em: <http://www.biodiversityhotspots.org/xp/hotspots/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Corrêa, A. D.; Batista, R. S.; Quintas, L.E. (1998). Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica. Petrópolis: Vozes; 6 ed., rev; 2003. 247 p. ilus.

Correia, A.J.F. (2010). Brejo da Madre de Deus: do período colonial à pós-modernidade. Brejo da Madre de Deus: Estudantil gráfica.

CPRM, Serviço Geológico do Brasil (2005). Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Brejo de Madre Deus, estado de Pernambuco. Recife: CPRM/PRODEEM.

Di stasi, L. C. (1996). Conceitos básicos na pesquisa de plantas medicinais. In: D Stasi, L. C. (org). Plantas medicinais: arte e ciência – Um guia de estudo interdisciplinar, São Paulo: Unesp.

Drumond, M. A. (2000). Avaliação e identificação de ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma caatinga: Estratégias para o Uso Sustentável da Biodiversidade da Caatinga. Petrolina.

E. Elisabetsky (1991). Sociopolitical, economical and ethical issues in medicinal plant research. *J Ethnopharmacol* 32(1-3):235-9. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1881163/>

Flor, A.S.S.O.; Barbosa, W.L.R. (2015). Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá - PA / Folk wisdom in the use of medicinal plants by the residents of the quiet neighborhood in Marudá District – PA. *Rev. bras. plantas med,* 17 (4, supl.1): 757-768. <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/5X6gZSNb7rjgd7mLWQsrTZm/abstract/?lang=pt>

Fidalgo, O. Bononi, V. L. R. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. 1. Ed. (Série Documentos) São Paulo: Instituto de Botânica, 1989. 62 p.

Friedman, J.; Yaniv, Z.; Dafni, A. & Pale-Witch, D. A. (1986). A preliminary classification of the healing potential of medicinal plants, based on a rational analysis of an ethnopharmacological field survey among bedouins in the Negev desert, Israel. *Journal of Ethnopharmacology*, 16(2-3):275-87. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3747566/>

Gazzaneo, L.R.S.; Lucena, R.F.P. & Albuquerque, U.P. (2005). Knowledge and use of medicinal plants by local specialists in an region of Atlantic Forest in the state of Pernambuco (Northeastern Brazil). *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 1: 1-11. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1291389/>

Gonçalves, A.L.; Alves Filho, A. & Menezes, H. (2005). Estudo comparativo da atividade antimicrobiana de extratos de algumas árvores nativas. *Arquivo do Instituto Biológico*, v. 72, n. 3, p. 353-358. [http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/docs/arq/V72\\_3/goncalves.PDF](http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/docs/arq/V72_3/goncalves.PDF)

Khan, M. S. A, & Ahmad, I. (2018). Herbal Medicine. *New Look to Phytomedicine*, 3–13. <https://www.elsevier.com/books/new-look-to-phytomedicine/ahmad-khan/978-0-12-814619-4>

Lorenzi, H. Matos, F. J. (2002). Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum.

Marodin, S.M. & Baptista, L.R.M. (2002). Plantas medicinais do município de Dom Pedro de Alcântara, Estado do Rio Grande do Sul: espécies, famílias e usos em três grupos de população humana. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 5: 1-9.

<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/2002/01/plantas-medicinais-do-municipio-de-dom-pedro-de-alcantara-estado-do-rio-grande-do-sul-brasil-especies-familias-e-uso-em-tres-grupos-da-populacao-humana/>

Medeiros, M. F. T.; Fonseca, V. S.; & Andreato, R. H. (2004). Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18 (2): 391-399. <https://www.scielo.br/j/abb/a/khcntV9tjprTB9MNprN7K7k/abstract/?lang=pt>

Messerschmidt, L. G. M. Uso de Plantas Medicinais no Distrito de Fazenda Nova, Município de Brejo da Madre de Deus, PE, Brasil, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Pasa, M.C.; Soares, J.N. & Guarin-Neto, G. (2005). Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Botânica Brasilica* 19: 195-207. <https://www.scielo.br/j/abb/a/nfvFpqrByM4y65Dbdq7LtGD/?lang=pt>

Pôrto, K. C.; Cabral, J. J. P. & Tabarelli, M (Orgs.). 2004. Brejos de altitude em Pernambuco e na Paraíba: história, ecologia e conservação. Brasília; Ministério do Meio Ambiente. <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/brejos-de-altitude-em-pernambuco-e-paraiba-.pdf>

Sales, M. F. de.; Mayo, S. J. & Rodal, M. J. N. (1998). Plantas das florestas serranas de Pernambuco: um checklist da flora ameaçada dos Brejos de Altitude. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco. <http://www.cnip.org.br/livro/plantasVASCULARES-v2.pdf>

Silva, R. B. L. A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade Quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil. (2002). 172p. Dissertação (Mestrado – Área de Concentração em Biologia Vegetal Tropical) Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém. <https://xdocz.com.br/doc/a-etnobotanica-de-plantas-medicinais-da-comunidade-quilombola-de-curiaui-macapaa-brasil-gdokozyv96g8y>

Silva, C. S. P. & Proença, C. E. B. (2008). Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. *Acta botânica brasílica* 22(2): 481-492. <https://www.scielo.br/j/abb/a/GMxThvznwtGXdJwQV5mN4Ld/>

Zago, L. M. S. (2018). Twenty-two years of research on medicinal plants: scientiometric analysis. *Tecnia* | v.3 | n.1 | 157 - 173 <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16006081/>